



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

CONSCIENTIZAR É PREVENIR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOBRE HIV PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

Fernanda de Oliveira Barros, Victória Caroline Saraiva Dourado, Lívia Monteiro Marques Morais³, Júlia Leite Justo⁴, Elaine Cristina Medrado da Silva⁵, Maria Aparecida de Souza Guedes⁶, Jaime Emanuel Brito Araujo⁷
jaime.emmanuel@professor.ufcg.edu.br e aparecidaguedescg@hotmail.com

Resumo: O projeto "HIV: Conscientizar é prevenir" buscou levar informação acerca da prevenção contra o HIV para os estudantes do ensino médio do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) no município de Campina Grande, por meio da execução de palestras, com o uso de slides, ministradas para cada turma individualmente. Buscando avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, informar sobre as formas de transmissão, prevenção e detecção do HIV, diminuir os estigmas associados à AIDS e capacitar os estudantes para o uso correto de preservativos, em suma, os alunos puderam entender sobre o vírus HIV e suas manifestações clínicas e sobre como se prevenir contra essa infecção, tendo liberdade para tirar dúvidas sobre o assunto e comentar sobre pautas relevantes acerca da temática da saúde sexual que abordasse o conteúdo ministrado na palestra.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, HIV, Prevenção e Juventude.

1. Introdução

HIV é a sigla inglês do Vírus da Imunodeficiência Humana. Esse vírus, geralmente, é associado a um diagnóstico tardio e/ou um tratamento inadequado ou inexistente, podendo chegar a causar a AIDS, sigla em inglês para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. A falta de informação sobre o HIV é um fator importante associado diretamente à piora da doença. Assim, a extensão universitária objetiva conscientizar os adolescentes sobre a prevenção, detecção e tratamento do HIV, por meio de palestras com material audiovisual interativo, para melhor compreensão e fixação do conteúdo abordado.

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) há décadas afeta pessoas, em escala global, independentemente de fatores, como gênero, classe social e idade. Desde a sua descoberta, houve criação e implementação de políticas públicas pautadas em uma educação voltada à prevenção contra essa infecção. Por isso, mundialmente, o número de infecções pelo HIV apresentou uma tendência de estagnação; todavia, no Brasil, essa realidade foi diferente, especialmente entre os jovens, já que o índice de novas infecções por essa parcela social cresceu. A iniciação da vida sexual durante essa fase somada a uma falha comunicação sobre a prevenção contra o HIV expõe essa parte da população

ao risco de infecção por esse vírus. Entretanto, apesar dessa falha de comunicação, estratégias educativas ainda são muito eficazes para conscientizar a sociedade mais jovem acerca de mecanismos de prevenção contra diversas doenças, especialmente o HIV [1].

A adolescência é caracterizada por vulnerabilidades inerentes à própria idade, por imaturidade em relação à tomada de decisões e até por inexperiência em lidar com relacionamentos. Como prova disso, apesar de boa parte dos estudantes terem entendimento sobre a existência de preservativos e sobre o papel deles na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), muitos não realizam o seu uso por não compreenderem o impacto que uma infecção pode apresentar na saúde de uma pessoa. Isso tem-se constituído um fator determinante para o aumento de infecções por HIV entre as pessoas mais jovens. Então, sem a adoção de estratégias educativas bem fundamentadas que levem conhecimento seguro e acessível a essa parcela considerável da população, tal realidade vigente do Brasil tende a perdurar [2].

A qualidade da informação recebida pelas pessoas mais jovens sobre patologias interfere diretamente na aplicação de estratégias de prevenção contra diversos agentes infecciosos, como o HIV. Somado a isso, fatores como inteligência emocional, percepção do risco, cultura, crenças e classe socioeconômica também são determinantes na adoção de atitudes de autocuidado contra várias doenças [4]. Por isso, projetos educativos em instituições de ensino, que são importantes centros formadores de opinião e consolidadores de diversos conhecimentos nos estudantes, servem como atuantes fundamentais no processo de conscientização sobre os mecanismos de infecção de diversas doenças e os métodos preventivos adequados a serem utilizados, especialmente em relação ao HIV.

Portanto, compreende-se que a escola é uma instituição fundamental para promover educação sobre a importância da prevenção contra o HIV. Assim, para superar riscos e vulnerabilidades associados a essa prevenção, entende-se a necessidade de assegurar a garantia do direito a um desenvolvimento sexual seguro e saudável, pautado em estratégias educativas voltadas ao autocuidado, que sejam capazes de conscientizar estudantes sobre a importância de entender as diversas formas de infecção pelo HIV e as atitudes adequadas a

¹ Fernanda de Oliveira Barros, Victória Caroline Saraiva Dourado, Lívia Monteiro Marques Morais, Júlia Leite Justo, Elaine Cristina Medrado da Silva, Estudantes, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Maria Aparecida de Souza Guedes, Médica Infectologista; UFCG; HUAC, Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Jaime Emanuel Brito Araujo, Professor do Magistério Superior, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil

serem adotadas como prevenção contra esse vírus [3]. Tais orientações precisam ser ofertadas em linguagem acessível aos adolescentes, com abordagem do conteúdo de forma clara e direta, desprovidas de estigmas geralmente associados à temática da sexualidade, dando prioridade para o esclarecimento de quaisquer dúvidas [5].

Em relação ao contexto acadêmico e científico essa extensão parte de uma premissa articulada e baseada no tripé preconizado pelas Instituições Públicas Federais de Ensino-Pesquisa-Extensão, que de acordo com os princípios presentes no Estatuto da Universidade Federal de Campina Grande, é valorizada a indivisibilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a educação propedêutica mediante à sociedade. Possibilitando, também, a interdisciplinaridade necessária para a formação acadêmica do extensionista, favorecendo o conhecimento a respeito da prevenção, detecção e tratamento do HIV.

Sendo assim, o projeto buscou realizar a propagação de informações sobre o HIV aos estudantes do ensino médio do Instituto federal da Paraíba - campus Campina Grande, por meio de encontros interativos realizados com cada turma individualmente, para que estes estejam cientes sobre o vírus grave e infectante que acomete tantos adolescentes ao iniciarem a vida sexual, o HIV.

2. Metodologia

O presente projeto se desenvolveu inicialmente com reuniões virtuais pela plataforma google meet com os participantes do projeto para serem discutidas e informadas as orientações sobre o desenvolvimento do projeto, além de divisão das tarefas, discussão sobre estudos teóricos, artigos e revistas que abordam o tema HIV, para aprofundar a temática e produzir o material utilizado na realização das palestras.

Com o cronograma e a produção de materiais estabelecidos, apresentados e aprovados junto ao coordenador e a orientadora do PROBEX, foram iniciadas as atividades do projeto, no qual, foi realizado um encontro com cada turma do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, campus Campina Grande, sendo estimada um público de 1080 alunos.

As extensionistas foram divididas em duas equipes: uma dupla e um trio, para realizarem o encontro com as turmas, que durou cerca de 40 minutos cada.

Inicialmente, foi realizada uma palestra expositiva, com slides, dando ênfase na transmissão do vírus, nos sintomas da infecção e na prevenção contra o agente infectante, utilizando, para isso, linguagem adequada para fácil entendimento. Ao longo da palestra, foi disponibilizado para os alunos preservativos femininos e masculinos, com o intuito de que estes possam obter gratuitamente os métodos de barreira contra a infecção pelo HIV. No final da palestra, foi feito um momento voltado para esclarecimento das dúvidas dos estudantes, a fim de que o conhecimento fosse fixado e as indagações dos alunos sanadas.

Ao final da realização dos encontros, foi realizada uma análise do projeto, verificando as metas alcançadas e contempladas com êxito.

3. Resultados e Discussões

O projeto de extensão “Conscientizar é prevenir” voltado à conscientização sobre a prevenção contra o HIV demonstrou resultados expressivos, tanto quantitativos quanto qualitativos. Em termos quantitativos, houve a participação de 5 estudantes de Medicina no planejamento e na execução do projeto, o que demonstra um engajamento da comunidade acadêmica na educação da comunidade de Campina Grande.

No que diz respeito aos beneficiários, a atividade impactou positivamente 27 turmas, com 40 alunos em média cada, do Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) localizado em Campina Grande. Essa interação promoveu a disseminação de informações cruciais sobre a prevenção contra o HIV, ajudando a criar uma comunidade mais consciente e capacitada para lidar com essa questão de saúde pública.

O número expressivo de alunos alcançados reflete a efetividade da abordagem adotada na divulgação de conhecimentos e práticas preventivas. Foram desenvolvidas 10 ações durante o projeto, abrangendo palestras educativas, tira-dúvidas e conversas interativas. Essa diversidade de iniciativas contribuiu para maximizar o impacto da conscientização.

No âmbito qualitativo, destaca-se a melhoria na compreensão e atitudes dos alunos do ensino médio do IFPB em relação à prevenção contra o HIV. A interação proporcionada pelas atividades permitiu esclarecer dúvidas, dissipar mitos e promover uma abordagem mais informada e consciente sobre o tema. Essa mudança de mentalidade representa um ganho significativo para a saúde pública, contribuindo para a redução do estigma associado ao HIV e para a formação de uma comunidade mais esclarecida.

Em síntese, os resultados obtidos demonstram que a atividade de extensão sobre a prevenção do HIV não apenas cumpriu suas metas quantitativas, atingindo um número expressivo de pessoas, mas também proporcionou benefícios qualitativos, enriquecendo a formação acadêmica das estudantes de Medicina envolvidas no projeto e dos estudantes do ensino médio do IFPB e contribuindo para o fortalecimento da consciência comunitária sobre uma questão de saúde pública crucial.



Figura 1 - Ação realizada no dia 16 de novembro de 2023



Figura 2 - Ação realizada no dia 24 de outubro de 2023.

4. Conclusões

As palestras sobre HIV para estudantes do ensino médio do IFPB, têm o potencial de gerar impactos sociais significativos, promovendo a conscientização, prevenção, empoderamento e engajamento comunitário, além de contribuir para a promoção de políticas públicas mais eficazes na área da saúde.

Dessa forma, faz-se necessário atentar para a relevância social do projeto ao levar informações importantes para aprimorar o conhecimento de todos que participaram dos encontros, o qual foram conscientizados sobre a prevenção, tratamento e detecção do HIV.

5. Referências

- [1] MONTEIRO, Raissa Silva de Melo et al. Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. *Enfermaria Actual de Costa Rica* [online], São José, ISSN 1409-456, n. 37, pp. 206-222, jul./dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200206 . Acesso em: 10 fev. 2023.
- [2] OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. *Escola Anna Nery* [online], Rio de Janeiro, ISSN 2177-9465, v. 13, n. 4, pp. 833-841, dez. 2009. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000400020>.

Acesso em: 11 fev. 2023.

[3] GARCIA, Esmely Cabrera et al. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. *Escola Anna Nery* [online], Recife, ISSN 2177-9465, v. 26, e20210083, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0083>.

Acesso em: 11 fev. 2023.

[4] VAL, Luciane Ferreira do et al. Estudantes do ensino médio e o conhecimento em HIV/AIDS: que mudou em dez anos?. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online], São Paulo, ISSN 0080-6234, v. 47, n. 3, pp. 702-708, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/3D5h34JvG3rdx49XY7pkbkP/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2023.

[5] TAQUETTE, Stella Regina e Souza, Luciana Maria Borges da Matta. HIV-AIDS prevention in the conception of HIV-positive young people. *Revista de Saúde Pública* [online], Rio de Janeiro, ISSN 1518-8787, v. 53, p. 80, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001174>.

Acesso em: 11 fev. 2023.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

Ao IFPB pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.